

Combate ao recrutamento infantil

Mohamed Sheikh Nor/AP - 23/11/06

Ishmael Beah perdeu os pais e os dois irmãos durante a guerra civil em Serra Leoa na década de 1990. Sozinho, tornou-se uma criança-soldado. "Matar uma pessoa com uma arma na mão era tão fácil quanto beber um copo d'água", declarou Beah, hoje com 26 anos. O relato do jovem, que conseguiu escapar da infância armada depois de dois anos, foi apresentado na conferência internacional Liberte Crianças da Guerra, concluída ontem em Paris. No encontro, organizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) em parceria com o governo francês, 58 países se comprometeram a lutar pelo fim do recrutamento de crianças em conflitos armados. De acordo com estimativas da ONU, atualmente 250 mil crianças atuam como soldados no mundo.

Quase 300 pessoas participaram do evento, entre governantes e membros de organizações internacionais e não-governamentais. No encerramento da conferência, os países signatários apresentaram os "princípios de Paris", um guia prático para prevenir o recrutamento de menores de 18 anos, melhorar a reintegração dessas crianças e adolescentes e exigir da comunidade internacional um "combate à impunidade" de países e exércitos que empregam crianças em suas fileiras. "É fundamental mostrar a essas crianças, a estes jovens, que outra vida é possível", disse o ministro das Relações Exteriores da França,



JOVENS MEMBROS DE MILÍCIA ISLÂMICA, NA SOMÁLIA: LUTA PRECOCE

Philippe Douste-Blazy.

Para Rebecca Symington, especialista em proteção dos direitos da infância da Unicef, a par-

ticipação de governos na Conferência de Paris ajudará aqueles que buscam acabar com o problema no campo. "Podemos

abordar forças armadas e grupos e argumentar que seus governantes se comprometeram com certos princípios", declarou, em entrevista por telefone ao *Correio*. A reunião também debateu ações para ajudar meninas em situações de conflito armado. Em alguns países, garotas chegam a somar 40% das crianças-soldados, recrutadas para serem usadas, muitas vezes, como escravas sexuais. "A reintegração delas é ainda mais difícil, por serem alvos de preconceito e de abusos na comunidade", detalhou Symington.

Áreas afetadas

O continente africano abriga a maior parte dos 12 países com casos comprovados de recrutamento infantil. No entanto, a Colômbia figura como uma das nações mais afetadas pelo problema — pelo menos 12 mil crianças são aliciadas por grupos armados ilegais e guerrilhas. "O conflito na Colômbia é incessante e está muito conectado com a comunidade, o que facilita o recrutamento dessas crianças e de adolescentes", avaliou Henrique Reffoy, coordenador de projeto Coalizão contra o Uso de Crianças-Soldados, em entrevista à reportagem. De acordo com ele, "as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) continuam a alistar crianças enquanto o governo colombiano detém crianças-soldados por muito mais tempo do que o permitido para propósitos de inteligência".